

A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Resumo: A experiência traumática vivida pela criança e família em contexto de hospitalização pode ser minimizada com a utilização da música como uma estratégia comunicacional com impacto no seu conforto e bem-estar. O estudo tem como objetivo demonstrar o benefício da música enquanto instrumento de comunicação terapêutica na criança hospitalizada, para a prática de enfermagem. Este artigo baseia-se numa revisão da literatura, tendo por base artigos científicos das bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Medclatina, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e Cochrane Database of Systematic Reviews com limite temporal de 2017 até 2023. Destaca-se a intervenção do enfermeiro na utilização da música como estratégia promotora de bem-estar, socialização e redução da dor podendo ser considerada como intervenção incluída no plano de saúde. Descritores: Música, Enfermagem, Criança, Hospital.

Music as an instrument of therapeutic communication in hospitalized children

Abstract: The traumatic experience experienced by the child and family in the context of hospitalization can be minimized by using music as a strategy of communication which impacts their comfort and well-being. This study aims to show the benefits of the music as a therapeutic communication instrument for hospitalized children, in nurse practice. This article is based in reviewing the current literature by taking into account scientific articles from the databases CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Medclatina, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e Cochrane Database of Systematic Reviews ranging from 2017 to 2023. Here we highlight the nurse intervention in the usage of music as strategy that promotes well-being, socialization and pain reduction that can be included as an intervention in the health plan.

Descriptors: Music, Nursing, Child, Hospital.

La música como instrumento de comunicación terapéutica en niños hospitalizados

Resumen: La experiencia traumática vivida por el niño y la familia en el contexto de hospitalización puede ser minimizada con el uso de la música como una estrategia comunicativa con impacto en su confort y bienestar. El estudio tiene como objetivo demostrar el beneficio de la música como instrumento de comunicación terapéutica en el niño hospitalizado, para la práctica de enfermería. Este artículo se basa en una revisión de la literatura, utilizando artículos científicos de las bases de datos CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Medclatina, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive y Cochrane Database of Systematic Reviews con un límite temporal de 2017 hasta 2023. Se destaca la intervención del enfermero en el uso de la música como estrategia promotora de bienestar, socialización y reducción del dolor, pudiendo ser considerada como una intervención incluida en el plan de salud.

Descriptorios: Música, Enfermería, Niño, Hospital.

Filipa Alexandra da Costa Carvalho Carapau

Licenciada em Enfermagem, Pós-graduada em Sono na Infância e Adolescência, Mestranda em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica, Hospital Cuf Santarém, Santarém Portugal.

E-mail: filipacarapau8647@esscvp.eu

Joana Rafaela Eleutério Reis da Silva

Licenciada em Enfermagem, Pós-graduada em Aleitamento Materno, Mestranda em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica, Centro Hospitalar Lisboa Central, Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Lisboa, Portugal.

E-mail: joanasilva8645@esscvp.eu

Graça Moraes da Rocha

Professora Adjunta, Bacharel em Enfermagem, Licenciada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Mestre em Ciências da Educação, Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa, Área Científica de Enfermagem, Lisboa, Portugal.

E-mail: mrocha@esscvp.eu

Submissão: 07/05/2024

Aprovação: 13/07/2024

Publicação: 03/08/2024



Como citar este artigo:

Carapau FACC, Silva JRE, Rocha GM. A música enquanto instrumento de comunicação terapêutica na criança hospitalizada. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):433-441. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.433441>

Introdução

A música, enquanto forma de expressão e de comunicação, tem vindo a ser reconhecida como uma estratégia terapêutica com impacto no bem-estar das crianças. A sua utilização nas atividades de vida diária mostra benefícios tanto a nível emocional, como psicológico e social¹.

A criança quando hospitalizada está mais sensível aos seus efeitos negativos, uma vez que possui dificuldade em desenvolver mecanismos de defesa quando expostas a situações que lhes causam ansiedade. O enfermeiro tem um papel fundamental na avaliação dos aspetos fisiológicos da criança, e desenvolve estratégias para diminuir a percepção e o impacto negativo em experiências de doença futuras, promovendo o conforto, segurança e diminuição da ansiedade e medo².

Os enfermeiros desenvolvem a sua prática interpretando e compreendendo as necessidades da população. De forma a potenciar as atividades de vida diárias da criança, o enfermeiro, nomeadamente o enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica, presta cuidados com intervenções autónomas que promovem o seu bem-estar. O controlo da dor é um dos focos em que o enfermeiro desenvolve estratégias nas mais variadas situações, como em casos de isolamento por ambiente estranho, medo de procedimentos dolorosos e do desconhecido, em que a criança possa sentir sofrimento emocional e/ou sensorial^{3,4}.

Presta cuidados de forma a potenciar os ganhos em saúde, focados nas necessidades da criança e família, adequadas ao estadio de desenvolvimento e/ou doença em que se encontra, utilizam estratégias que promovem a saúde, o crescimento,

desenvolvimento e orientam as famílias explicando as intervenções de forma antecipatória para que estas sejam bem-sucedidas, e se consiga retirar todo o potencial desse mesmo ato com o maior enfoque na criança, na sua recuperação e bem-estar. Nesse sentido, torna-se fundamental aplicar o brincar terapêutico como intervenção autónoma de enfermagem^{3,4}.

A Associação Internacional Para o Direito a Brincar reconhece, tal como o sétimo Princípio da Declaração dos Direitos da Criança, o brincar como uma forma de expressão. Defende ainda que a criança mesmo em situações de hospitalização ou em que a sua condição de saúde esteja frágil, tem o direito de desenvolver atividades lúdicas³.

A comunicação terapêutica utiliza várias estratégias como a música, a leitura, vídeos, televisão, exercícios de respiração em simultâneo com procedimentos. A brincadeira como estratégia composta por variadas intervenções tem como objetivo ajudar a transmitir informação de forma a diminuir a ansiedade, desconforto e medo associado a procedimentos invasivos, de forma perceptível e adequada ao desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança/adolescente³.

Destacamos Jean Watson, com a Teoria do Cuidado Transpessoal na relação entre o profissional de saúde e o cliente, tendo em consideração a conexão emocional e espiritual. A interação com a música permite que as crianças comuniquem as suas emoções e sentimentos além das palavras. Esta combinação pode contribuir significativamente para um ambiente de cuidado que vai além do físico, abraçando as dimensões emocionais e espirituais da saúde infantil⁵.

A música é utilizada como estratégia promotora de saúde, com benefícios tanto a nível emocional, como físico, ético e espiritual, tendo também em conta a sua composição e letra que se tornam fundamentais aquando da escolha da mesma, adequando-a à situação⁶.

Este estudo tem como objetivo demonstrar o benefício da música enquanto instrumento de comunicação terapêutica na criança hospitalizada, para a prática de enfermagem.

Material e Método

De forma a dar resposta ao objetivo descrito anteriormente, procedeu-se à realização de uma revisão sistemática da literatura, definiu-se a questão de investigação: “Qual o benefício da música enquanto instrumento de comunicação terapêutica na criança hospitalizada?”. De forma a dar resposta a esta questão, definiu-se os descritores, em português e inglês, validados no DeCS e MeSH, respectivamente. Os descritores em inglês utilizados foram hospital, music, child, que foram pesquisados individualmente, estando presentes no texto completo.

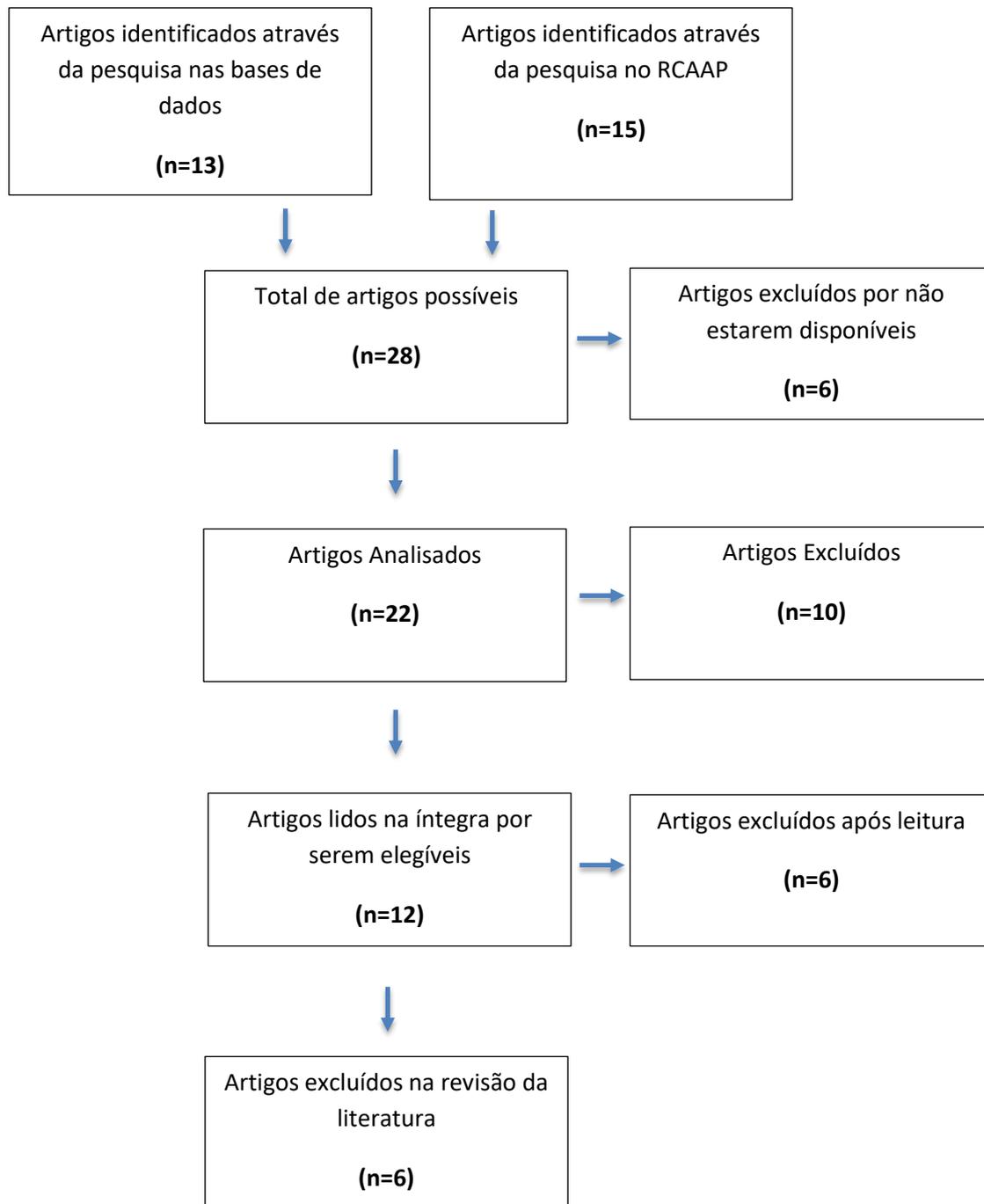
A pesquisa de artigos foi efetuada a 22 de abril de 2023, nas seguintes bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Mediclatina, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensivee Cochrane

Database of Systematic Reviews. Realizou-se 1 pesquisa: Hospital AND music AND child*. Incluiu-se artigos escritos em português, espanhol e inglês, com texto completo disponível, com o limite temporal de 2017 até 2023. Obteve-se um total de 13 artigos.

De forma a complementar a pesquisa, recorreu-se ao RCAAP, utilizando o descritor de pesquisa, “hospital*music*child*”, validado no DeCS/MeSH, com seleção apenas de artigo científico, obteve-se um total de 15 artigos. Após a leitura dos títulos dos 22 artigos possíveis, sendo que 6 não se encontram disponíveis, foram selecionados 12 artigos, 5 da base de dados e 7 artigos do RCAAP para leitura integral e posterior análise.

Aplicou-se a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com o objetivo de espelhar o processo de recolha e seleção dos artigos nas bases de dados, sendo que da pesquisa resultaram 22 artigos, excluídos 10 artigos após a leitura do título, tendo sido submetidos a leitura integral de 12 artigos, após esta foram selecionados 6 para integrar o estudo como mostra a figura 1.

Figura 1. Fluxograma metodologia *preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA).



Resultados e Discussão

As intervenções que apoiam a utilização da música no desenvolvimento de estratégias para enfrentar ambientes adversos podem ser consideradas como recurso de saúde associado ao bem-estar⁷. A música pode ter um grande impacto, quer a nível individual ou da sociedade, uma vez que

pode influenciar o comportamento, as emoções e o humor, consegue estimular simultaneamente a parte visual, auditiva, intelectual, emocional e física⁸.

Neste contexto consideramos importante diferenciar a música da musicoterapia, Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, esta é uma prática que utiliza a música para um tratamento

através do som, ritmo, melodia e harmonia como meio facilitador e promotor da comunicação, permitindo o expressar de sentimentos, a aprendizagem e as relações com um determinado cliente ou grupo de clientes com o intuito de colmatar necessidades emocionais, físicas, psíquicas, cognitivas e sociais, para a melhoria da qualidade de vida através da: prevenção, tratamento e reabilitação⁹.

A música tem impacto na criança, na diminuição da necessidade de medicação, seja ela analgésica ou sedativa e pode ser considerada uma intervenção não farmacológica incluída no plano de cuidados. Pode ainda referir-se que a música distrai a criança em ambiente hospitalar, funcionando como gestor da angústia e dor, mas também como regulador das emoções e bem-estar¹⁰⁻¹².

A música deve ser lembrada como um recurso cultural disponível que permite o bem-estar das crianças. As experiências com a música vão além da percepção dos sons, afeta os pensamentos e comportamentos, reduzindo o medo, a angústia e a ansiedade. Assim, ao diminuir as emoções negativas, as intervenções musicais ajudam a distrair a criança e também a família do ambiente hospitalar desconhecido e muitas vezes associado a tratamentos ameaçadores¹⁰⁻¹².

Alguns estudos mostram que a música em contexto hospitalar tem impacto na diminuição de stress, diminuindo a frequência cardíaca, respiratória e pressão arterial média, bem como atuar a nível vinculativo, aumentando a confiança entre a equipa de saúde, criança e família, é um facilitador de comunicação em procedimentos invasivos, promovendo o entretenimento¹⁰⁻¹².

A publicação sobre o respeito dos direitos da

criança no hospital mostra-nos que a criança tem o direito a brincar, devendo adaptar-se as atividades à sua condição clínica e à sua idade. A instituição hospitalar deve ter disponível para a criança um espaço que vá ao encontro das suas necessidades, quer sejam elas educativas, físicas ou afetivas¹³.

São vários os estudos que mostram que a música pode confortar quando se está triste, sublimar os tempos mais felizes, e dar um sentido de unidade, a música é usada para modificar o humor, ampliar sentimentos atuais e libertar a tensão^{8,14,15}.

Assim como, no projeto “A Música nos Hospitais” que foi criado em Portugal em 2006, trata-se de um projeto de intervenção musical, único e inovador com a perspetiva de humanizar contextos de cuidados de saúde. A missão desta associação é fazer com que a música chegue ao serviços de pediatria e outras instituições, através de músicos com formação específica para estas intervenções, de forma a humanizar estes locais, melhorando a qualidade de vida dos utentes durante o período de internamento, usando assim a música como intermediário das relações humanas, possibilitando a fuga às rotinas implementadas criando espaços e momentos de criatividade e interação artística, promovendo uma partilha construtiva de emoções¹⁶.

A articulação destes músicos é feita principalmente com os enfermeiros, tendo por base um protocolo de atuação e circuitos devidamente autorizados. O conhecimento prévio do dia da sua visita ao serviço, permite planear os cuidados integrando a sua intervenção no plano terapêutico para a criança e família, enquanto estratégia minimizadora dos fatores de stress da doença e hospitalização, sejam físicos, psicológicos ou

ambientais.

A intervenção musical mostrou resultados ao perceber-se que as crianças gritavam menos quando existia a presença de música bem como a procura por suporte emocional aumentou quando a música não estava presente, demonstrando assim que a intervenção musical revela-se uma ajuda integral na criança, perante o procedimento doloroso¹⁷.

O potencial relaxante da música e do brincar é muito útil, tanto no processo de internamento e cura quanto na capacidade de expressão de sentimentos e na comunicação entre as pessoas^{18,19}.

Deve considerar-se que as atividades físicas, a alimentação, o apoio familiar, a assistência técnica, o brincar, o desenhar e a música são ações que favorecem a promoção da saúde no ambiente hospitalar, destacando-se a música por proporcionar bem-estar, socialização e redução da dor podendo ser considerada como intervenção incluída no plano de cuidado para a atuação do Enfermeiro, reforça-se a necessidade desta ser incluída nas suas intervenções autónomas, bem como na parametrização, para a possibilidade de indicadores de saúde e consequentemente a identificação dos ganhos em saúde resultantes desta atividade^{11,18,20}.

O contributo da música na intervenção de enfermagem em saúde infantil e pediatria

Importa valorizar a importância do enfermeiro na procura constante da empatia no estabelecimento de uma comunicação com a criança, utilizando técnicas apropriadas à idade e estadió de desenvolvimento. Considerando a criança e família como o alvo dos cuidados em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, é imperativo que aquando do planeamento dos cuidados, sejam implementadas intervenções no

sentido da promoção e otimização da saúde, considerando o grau de dependência da criança/adolescente, a sua condição de saúde/doença e como promotor da parentalidade⁴.

Através da música é possível exprimir sentimentos e assim o enfermeiro consegue identificar e intervir de forma precoce em doenças comuns e em situações de risco da criança/jovem e família, identificando demonstrações fisiológicas e emocionais de mau estar psíquico e físico. Dessa forma, procura-se facilitar a aquisição de conhecimentos relativamente à saúde e segurança da criança/jovem e família^{4,21}.

O enfermeiro faz a gestão de forma individualizada da dor da criança/adolescente, aplicando estratégias e terapias não farmacológicas de alívio da dor, como a música, uma vez que esta é considerada uma forma de comunicação terapêutica com vários benefícios, adequando à situação e providenciando cuidados promotores de ganhos em saúde demonstrando conhecimento dessas técnicas, fundamentando cientificamente o seu plano de cuidados^{4,21}.

Cabe ao enfermeiro compreender de que forma está a criança/adolescente e família a vivenciar o processo de transição de acordo com as características pessoais, sociais e comunitárias para que reconheça quais os fatores que possam estar a facilitar ou dificultar a transição pela qual está a passar. O enfermeiro depois de aplicar as suas intervenções que promovem a transição saudável, deve avaliar os resultados desse processo, de forma a perceber se a criança/adolescente e família dominam as novas habilidades e de que forma se reconstruíram para que todos os resultados sejam alcançados. Os

enfermeiros devem estar presentes ao longo de todo o processo, de forma a apoiar e promover a saúde e o bem-estar⁴.

Assim, apresenta-se em seguida os diagnósticos de enfermagem e intervenções, baseados na

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)²², mobilizando a música como estratégia de comunicação terapêutica a integrar os planos de cuidados à criança e família.

Plano de cuidados (CIPE).

Diagnósticos de Enfermagem
Adaptação comprometida Medo Presente Papel lúdico comprometido <i>Coping</i> familiar comprometido Ansiedade presente Comportamento infantil desorganizado Comunicação comprometido Dor presente Isolamento social Stress por mudança de ambiente Risco de comportamento infantil desorganizado Risco de dor presente Risco de isolamento social Risco de stress por mudança de ambiente
Intervenções de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none">• Adequar a comunicação, mobilizando a música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Estabelecer relação entre enfermeiro e a criança com uso de música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Gerir ambiente com uso de música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Gerir emoções mobilizando a música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Promover a expressão de sentimentos e emoções da criança e família através de música de referência pessoal• Promover desenvolvimento infantil com uso de música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Implementar estratégias de controlo da ansiedade/medo/dor/isolamento com uso de música de acordo com a faixa etária e estadio de desenvolvimento da criança• Promover a brincadeira terapêutica através da música• Promover terapia recreativa pela música• Terapia de relaxamento para a criança e família através de música• Promover parentalidade efetiva com uso de música• Colaborar com equipa interprofissional em atividades lúdico-terapêuticas (articulação com educador de infância e de projetos com uso de música)

Considerações Finais

A utilização da música no plano de cuidados favorece a experiência da criança e família associada à hospitalização em situações potencialmente traumáticas.

A música como instrumento de comunicação e facilitador de abordagem por parte dos profissionais de saúde é considerada por muitos autores como um benefício, embora não elimine por completo a dor e o stress, associados a procedimentos dolorosos e ao internamento.

O enfermeiro desempenha um papel imprescindível no que diz respeito à elaboração de um plano de saúde adequado e adaptado às necessidades da criança e família.

Possui habilidades que facilitam o desenvolvimento autónomo de saberes e competências, proporcionando cuidados de qualidade e em segurança a quem presta cuidados, assumindo um papel dinamizador, concebendo e colaborando em programas de melhoria contínua da qualidade.

Referências

1. Yi SY, Kim AJ. Implementation and strategies of community music activities for well-being: a scoping review of the literature. *Int J Environ Res Public Health*. 2023; 20(3).
2. Guerra N, Charepe Z, Nunes E, Lourenço M, Berenguer S. A brincadeira terapêutica enquanto intervenção de enfermagem numa urgência pediátrica. *Cadernos de Saúde*. 2020; 12:119.
3. Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde, (MCEESIP) I e P. Guia orientador de boa prática - estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. Ordem dos Enfermeiros. 2013; Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8899/gobp_estrategiasnaofarmacologicascontrolodorcrianca.pdf>.
4. Regulamento no 422/2018. Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. *Diário da República*. 2018; 133(2):19192-4.
5. Gomes IM, Silva DI, Lacerda MR, Mazza VA, Méier MJ, Mercedes NNA. Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson. *Esc Anna Nery*. 2013.
6. Souza JB, Barbosa SDSP, Martins EL, Zanettini A, Urio Â, Xirello T. A música como prática de promoção da saúde na adolescência. *Rev Enferm UFSM*. 2019; 9:e11.
7. MacDonald RAR. Music, health, and well-being: A review. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2013; 8(1).
8. Hallam S, Cross I, Thaut M. *The oxford handbook of music psychology*. Oxford University Press. 2014; 905-913.
9. Associação Portuguesa de Musicoterapia. *Musicoterapia*. 2023. Disponível em: <<https://www.apmtmusicoterapia.com/o-que---a-musicoterapia-csgz>>.
10. Kuuse AK, Paulander AS, Eulau L. Characteristics and impacts of live music interventions on health and wellbeing for children, families, and health care professionals in paediatric hospitals: a scoping review. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2023; 18(1):2180859.
11. Van Der Heijden MJE, Mevius H, Van Der Heijde N, Van Rosmalen J, Van As S, Van Dijk M. Children Listening to Music or Watching Cartoons during ER Procedures: A RCT. *J Pediatr Psychol*. 2019; 44(10):1151-62.
12. Viana TRFV, Melo GM, Cardoso MVLML, Almeida PC, Oliveira LM, Santos DAS. Pain in full term newborns submitted to music and swaddling during venipunctures. *Rev Rene*. 2020; 21:e43904.
13. Iniciativa U, Internacional R, Promotores H. O respeito dos direitos da criança.
14. MacDonald R, Kreutz G, Mitchell L. What is Music, Health, and wellbeing and why is it important. In: *Music, health and wellbeing*. 2013; 491-501.
15. Van Den Tol AJM, Edwards J. Exploring a rationale for choosing to listen to sad music when feeling sad. *Psychol Music*. 2013; 41(4):440-65.
16. Música nos Hospitais. 2023. Disponível em: <<https://www.musicanoshospitais.pt/msica-nos-hospitais>>.

17. Costa TS, Nascimento CEC, Mesquita LLS, Rafael EV, Pereira LS, Balata ILB. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. Rev Eletr Enferm. 2021; 23:1-9.
18. Cardoso Júnior OP, Campos MMMS, Oliveira MCX, Morano MTAP, Araújo MVUM, Chaves KYS. With words I cannot say: giving new meaning to care through music in cardio pediatric postoperative. Rev Rede Enferm Nordeste. 2017; 18(5):655.
19. Tondatti Chadi P, Correa I. Use of music and play in pediatric nursing care in the hospital context. Invest Educ Enferm. 2012; 30:362-70.
20. Barbosa SSP, Souza JB, Konrad AZ, Potrich T, Vitalle MSS, Heidamann ITSB, et al. Música durante a hospitalização para promover saúde: significados de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Research, Society and Development. 2021; 10(10):e310101018822.
21. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista. Diário da República, 2a série. 2019; 26:4744-50.
22. Ordem dos Enfermeiros. CIPE® Versão 2015. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Lusodidacta - Sociedade Portuguesa de Material Didático, Lda. 2016. Disponível em: <https://futurosenf.files.wordpress.com/2017/04/cipe_2015.pdf>.